



EVOLUÇÃO DA ECONOMIA BRASILEIRA ANOS 2000

© 2022. Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas – SEBRAE

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS. A reprodução não autorizada desta publicação, no todo ou em parte, constitui violação dos direitos autorais (Lei nº 9.610).

INFORMAÇÃO E CONTATO

Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas
Empresas - Sebrae

Coordenação de Administração

End: Rua Arthur de Azevedo Machado, nº 1225,
Edifício Civil Towers, Torre Cirrus, 22º andar, Costa
Azul, Salvador - BA, 41770-790

Telefone (71) 3320-4518

E-mail: uge.sebrae@ba.sebrae.com.br

Presidente do Conselho Deliberativo Estadual:

Carlos de Souza Andrade

Diretor-Superintendente:

Jorge Khoury

Diretor Financeiro:

José Cabral Ferreira

Diretor Técnico:

Franklin Santos

Unidade de Gestão Estratégica - UGE

Gerente:

Sérgio Cavalcante Gomes

Gerente Adjunta:

Isabel de Cássia Santos Ribeiro

Analistas:

Anderson dos Santos Teixeira
Fernando Edmar de Oliveira Silva
Ludmila Ribeiro Cruz Santos

Auxiliar administrativo:

Amanda dos Santos Medeiros

Estagiária:

Amanda Cristina Ribeiro da Silva Vieira

Elaboração:

Isabel de Cássia Santos Ribeiro

Design:

Amanda dos Santos Medeiros

EVOLUÇÃO DA ECONOMIA BRASILEIRA NOS ANOS 2000¹

Assim foi o comportamento dos principais indicadores da economia brasileira ao longo desses últimos 20 anos: indicadores pífios de variação do PIB com uma evolução positiva em 2021, retorno das taxas de investimento para o ano 2000, melhoria na posição no ranking de desempenho global econômico em 2021, elevação da população, declínio do PIB per capita, manutenção da média do índice GINI, recuo no ranking do IDH, elevação do percentual dos mais pobres, acompanhada da elevação da proporção de concentração da riqueza. A taxa de desemprego que apresentava uma ascensão, juntamente com o número de desempregados apresentou reduções no ano de 2021. De igual modo a taxa de inflação acumulada apresenta uma elevação significativa nesse mesmo ano.

Comportamento Economia Brasileira últimos 20 anos

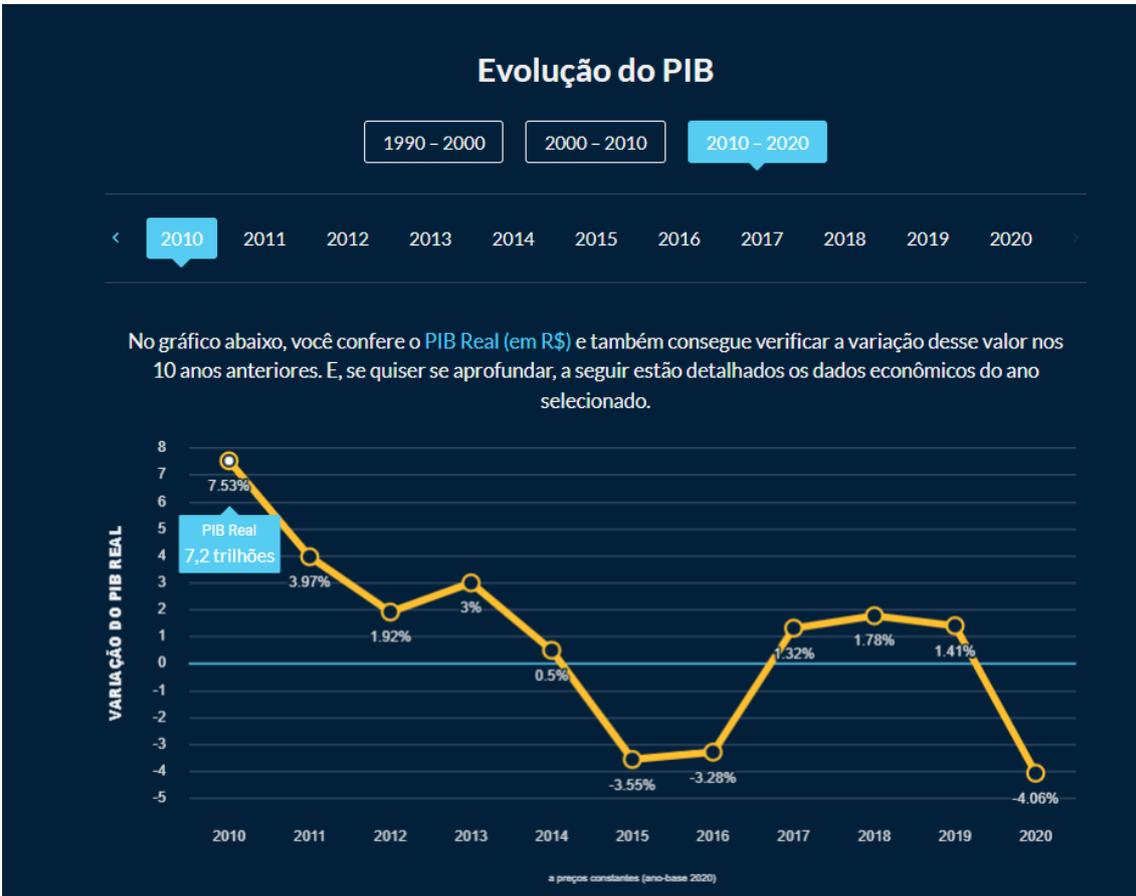
Indicadores	2000	2005	2010	2015	2020	2021
PIB a preços correntes	1.089.688	2.170.584	2.207.602	1.799.882	2.011.364	2.215.185
Ranking global de desempenho econômico	10º	7º	7º	9º	12º	14º
Variação do PIB a preços constantes (%)	4,5	3,2	7,5	-3,5	-4,1	4,7%
Taxa de investimento (investimento/PIB) em %	16,8	15,9	19,5	19	15,2	16,2
População (Milhões)	168,8	184,4	190,7	204,4	211,7	213,3
PIB per capita (R\$)	29.2917	31.570	37.212	37.715	35.172	35.575
Crescimento PIB per capita (%)	2,9%	2,0%	6,4	-4,4%	-4,8%	-3,8%
Gini	0,6083	0,5597	0,6124	0,524	0,500	0,640
IDH	0,685	0,700	0,727	0,756	0,765	0,759
Posição Brasil IDH/Mundo	74º	87º	88º	84º	63º	84º
Pobreza no Brasil (%)	27,78	19,09	13,57	10,0	24,1	37,2
Proporção de toda a riqueza concentrada no 1% mais rico	44,2%	45,1%	40,5%	48,6%	49,6%	48,9%
Taxa de Desemprego	7,1%	9,3%	6,7%	9,6%	14,4%	12,1%
Número de Desempregados(milhões)		8,2	1,6	8,6	14,1	12,9
Inflação Acumulada - Taxa (%)	5,97	5,69	5,91	10,67	4,52	10,74
Inflação Acumulada - Meta (%)	6,0	4,5	4,5	4,5	4,0	3,75

Fontes: IBGE, Banco Central, IPEA, FGV e Empresas de Consultorias Especializadas em análise de indicadores.

¹ Compilação das Informações – Isabel Ribeiro (Gerente Adjunta – UGE/Sebrae-Bahia e Conselheira do CORECON-BA).



Fonte: DataSebrae



Fonte: DataSebrae

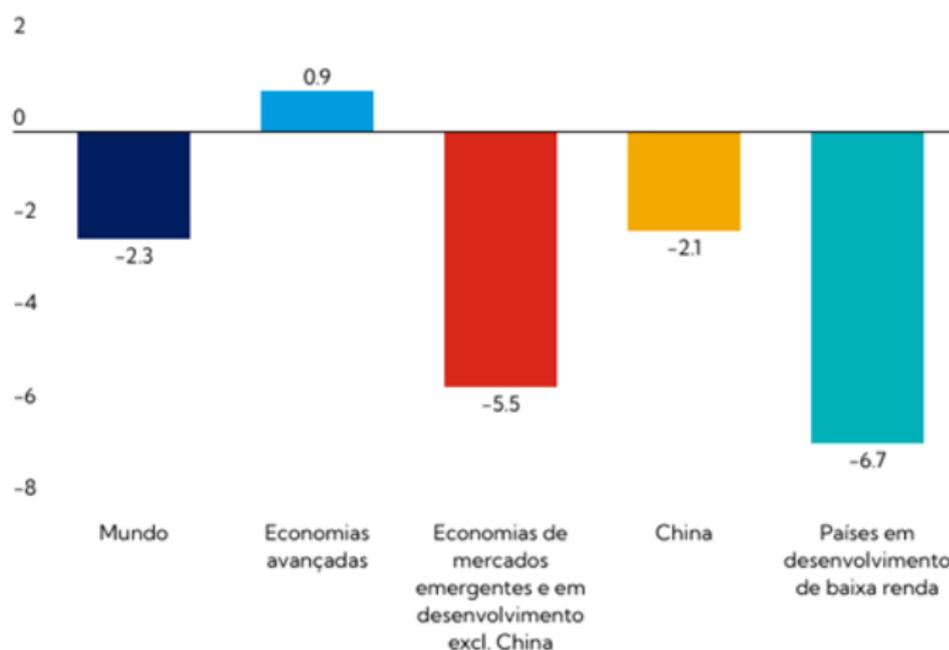
PERSPECTIVAS PARA 2022

- **A recuperação global continua, mas perdeu ímpeto por causa das incertezas ligadas à pandemia:** os surtos da pandemia em regiões que abrigam elos importantes das cadeias de suprimento globais resultaram em rupturas no abastecimento mais prolongados do que o previsto, conduzindo à alta da inflação em diversos países. De modo geral, os riscos para as perspectivas econômicas aumentaram e as decisões de política econômica se tornaram mais complexas.
- **A projeção de crescimento global para 2021 foi marginalmente reduzida para 5,9%, e a projeção para 2022 permanece inalterada em 4,9%:** a perspectiva para o grupo de países em desenvolvimento de baixa renda tornou-se consideravelmente mais sombria devido ao agravamento da dinâmica da pandemia.

Uma história de dois mundos

As economias avançadas são o único grupo de renda que deve retornar à tendência pré-pandemia até 2022.

(desvio percentual em relação à tendência pré-crise)



Fontes: FMI, *World Economic Outlook*; e cálculos do corpo técnico do FMI.

Nota: Para o grupo de renda indicado, as barras mostram a diferença entre o produto real quatro anos após a crise e o produto projetado antes da crise para o mesmo período.

IMF

Últimas projeções de crescimento do *World Economic Outlook*

(PIB real, variação percentual anual)	PROJEÇÕES		
	2020	2021	2022
Produto mundial	-3,1	5,9	4,9
Economias avançadas	-4,5	5,2	4,5
Estados Unidos	-3,4	6,0	5,2
Área do euro	-6,3	5,0	4,3
Alemanha	-4,6	3,1	4,6
França	-8,0	6,3	3,9
Itália	-8,9	5,8	4,2
Espanha	-10,8	5,7	6,4
Japão	-4,6	2,4	3,2
Reino Unido	-9,8	6,8	5,0
Canadá	-5,3	5,7	4,9
Outras economias avançadas	-1,9	4,6	3,7
Economias emergentes e em desenvolvimento	-2,1	6,4	5,1
Economias emergentes e em desenvolvimento da Ásia	-0,8	7,2	6,3
China	2,3	8,0	5,6
Índia	-7,3	9,5	8,5
ASEAN-5	-3,4	2,9	5,8
Economias emergentes e em desenvolvimento da Europa	-2,0	6,0	3,6
Rússia	-3,0	4,7	2,9
América Latina e Caribe	-7,0	6,3	3,0
Brasil	-4,1	5,2	1,5
México	-8,3	6,2	4,0
Oriente Médio e Ásia Central	-2,8	4,1	4,1
Arábia Saudita	-4,1	2,8	4,8
África Subsaariana	-1,7	3,7	3,8
Nigéria	-1,8	2,6	2,7
África do Sul	-6,4	5,0	2,2
<i>Pró-memória</i>			
Economias emergentes e de renda média	-2,3	6,7	5,1
Países em desenvolvimento de baixa renda	0,1	3,0	5,3

Fonte: FMI, *World Economic Outlook*, outubro de 2021.

Nota: As previsões e os dados relativos à Índia são apresentados com base no exercício financeiro, e o EF 2020/2021 começou em abril de 2020. No WEO de outubro de 2021, as projeções de crescimento da Índia são de 8,3% em 2021 e 9,6% em 2022 com base no ano civil.

- **As rupturas no abastecimento representam outro desafio para a política econômica:** os surtos da pandemia e as perturbações climáticas resultaram na escassez de insumos essenciais e reduziram a atividade industrial em vários países. Essa escassez da oferta, juntamente com a liberação da demanda reprimida e a recuperação dos preços das *commodities* fez com que a inflação dos preços ao consumidor aumentasse rapidamente, por exemplo, nos Estados Unidos (EUA), Alemanha e muitas economias de mercados emergentes e em desenvolvimento. **Os maiores aumentos de preços dos alimentos ocorreram nos países de baixa renda, onde a insegurança alimentar é mais grave,**

exacerbando as dificuldades para as famílias mais pobres e o risco de agitação social.

- **A prioridade máxima das políticas públicas é vacinar pelo menos 40% da população de cada país até o final de 2021 e 70% até meados de 2022:** Isso exigirá que os países de alta renda cumpram os compromissos assumidos de doação de doses, coordenem com os fabricantes para definir a prioridade das entregas para o COVAX no curto prazo e removam as barreiras comerciais ao fluxo de vacinas e seus insumos.
- **Assegurar a liquidez internacional adequada para as economias em dificuldades:** há desafios para o G-20 reestruturar dívidas insustentáveis para limitar as divergências entre os países, que considere alocação histórica de US\$650 bilhões em Direitos Especiais de Saque (DES), uma vez que o FMI está incentivando os países com posições externas sólidas a canalizar voluntariamente seus DES para o Fundo Fiduciário para a Redução da Pobreza e o Crescimento.
- **Nos planos nacionais:** a combinação geral de políticas deve ser adaptada à evolução da pandemia e às condições econômicas locais, visando atingir o nível de emprego máximo sustentável e, ao mesmo tempo, proteger a credibilidade dos quadros de políticas.
 - ✚ **No plano fiscal:** os gastos com saúde devem continuar a ter prioridade, enquanto os auxílios emergenciais e as transferências precisarão se tornar cada vez mais direcionados, reforçados pela requalificação e pelo apoio à realocação da mão de obra. Conforme melhorarem os resultados na área da saúde, a ênfase das políticas deve se concentrar cada vez mais nas metas estruturais de longo prazo. Devem ser considerados ainda o corte ou realocação de gastos não prioritários, enquanto as políticas macrofinanceiras devem ser orientadas para garantir a liquidez e estimular o crescimento do crédito, que devem ser estendidas, conforme necessário, e cada vez mais direcionado a empresas viáveis, complementadas por um acompanhamento rigoroso dos riscos de estabilidade financeira.
 - ✚ **Política Monetária:** em meio às incertezas elevadas o FMI projeta a inflação geral volte aos níveis anteriores à pandemia em meados de 2022, tanto no grupo das economias avançadas como nas economias de mercados emergentes e em desenvolvimento. A política monetária precisará se equilibrar numa linha bastante tênue entre o combate à inflação e riscos financeiros e o apoio à recuperação econômica. Um choque combinado de agravamento da evolução da pandemia e financiamento externo mais apertado para alguns mercados emergentes e economias em desenvolvimento podem ter efeitos econômicos consequências financeiras adversas.
 - ✚ **Dívida Pública/PIB:** governos com grandes estoques de dívida e altos cargas de juros precisarão instituir ambas as receitas e medidas de despesas para aliviar a situação. Do lado da receita, isso inclui aumentar imposto de renda progressivo, reduzindo lacunas e deduções, adotando valor agregado bem elaborados impostos e expandindo a base tributária - contando com mais sobre e-arquivamento, por exemplo, e capacitação para tributação imobiliária. Essas iniciativas podem ser complementadas com esforços para reduzir os subsídios mal direcionados e melhorar a governança dos investimentos públicos (por exemplo, por meio de maior transparência e divulgação das aquisições, instituindo linhas

orçamentárias específicas, e sujeitando os projetos a auditorias regulares).

- ✚ **Investimentos Públicos:** se houver riscos de desvantagem para a evolução da pandemia se materializar, pode haver a necessidade de gastos permanentemente mais elevados com saúde (incluindo infraestrutura médica) para se adaptar a um ambiente mais adverso de doença. Fora dessas mudanças potenciais, os principais desafios incluem facilitar novas oportunidades de crescimento e produtividade relacionadas a tecnologia verde tecnologia e digitalização, revertendo o revés para acumulação de capital humano, e contendo aumentos na desigualdade.
- ✚ **Redução das desigualdades:** políticas para melhorar o desempenho educacional, maior cobertura de assistência social - por meio de transferências condicionais de dinheiro, benefícios alimentares em espécie e cobertura médica para famílias de baixa renda - e expansão social seguro (incluindo benefícios de desemprego para os trabalhadores autônomos e maior disponibilidade de família remunerada e baixa por doença).
- ✚ **O crescimento econômico sustentado e a diversificação serão fundamentais:** reformas em andamento para impulsionar a produtividade e diversificação devem ser aceleradas, incluindo o aumento da participação feminina na força de trabalho, aumentando a flexibilidade para trabalhadores expatriados, melhorando a qualidade da educação, alavancando ainda mais a tecnologia, aprimorando estruturas regulatórias, aprofundando a integração regional e abordando as mudanças climáticas.

RECADO ESPECÍFICO PARA O BRASIL

Os desafios de longa data do Brasil de baixo crescimento, alto endividamento e níveis elevados de pobreza e desigualdade têm sido exacerbado pela pandemia. O Brasil já passou do pico de uma segunda onda severa da pandemia e, após um início lento, as vacinações estão progredindo bem. O PIB recuperou o nível pré-pandemia no primeiro trimestre de 2021 e a dinâmica continua favorável, apoiada por uma expansão nos termos de troca e crescimento robusto do crédito ao setor privado. O aumento nos preços das *commodities* e uma moeda mais fraca em comparação com os níveis pré-crise alimentou a inflação e as expectativas de inflação, levando o Banco Central a iniciar um ciclo de aperto monetário. O mercado de trabalho está atrasado em relação à recuperação da produção, e a taxa de desemprego segue elevada, especialmente entre os jovens, mulheres e afro-brasileiros.

BRAZIL

The pandemic has exacerbated Brazil's long-standing challenges of low growth, high debt, and elevated levels of poverty and inequality.

POPULATION

210.1 M
(est. 2019)

GDP PER CAPITA

US \$6,875

UNEMPLOYMENT

13.5%

MAIN EXPORTS

Soy, iron ore, oil,
coffee, cars,
airplanes

VACCINATION RATE

69.4%
(one dose - Sept 20)

REAL GDP GROWTH

(percent)



INFLATION RATE

(percent)



GROSS PUBLIC DEBT

(percent of GDP)



ECONOMIC CHALLENGES AND POLICY PRIORITIES

LOW POTENTIAL GROWTH

Structural reforms to improve productivity and business environment

INFLATION

Steadily increase interest rates to keep inflation expectations anchored

HIGH UNEMPLOYMENT AND POVERTY

Strengthen social safety net

HIGH PUBLIC DEBT

Comply with spending cap; improve capacity to manage shocks

Brasil | Dados e projeções

	2016	2017	2018	2019	2020	2021P		2022P		
						Atual	Anterior	Atual	Anterior	
Atividade Econômica										
Crescimento real do PIB - %	-3,3	1,3	1,8	1,4	-4,1	4,7	5,0	-0,5	-0,5	
PIB nominal - BRL bi	6.269	6585,5	7.004	7.407	7.448	8.596	8.615	9.241	9.194	
PIB nominal - USD bi	1.798	2063,3	1.916	1.877	1.443	1.598	1.609	1.680	1.672	
População (milhões de hab.)	205,2	206,8	208,5	210,1	211,8	213,3	213,3	214,8	214,8	
PIB per capita - USD	8.764	9977	9.189	8.932	6.816	7.491	7.543	7.821	7.781	
Taxa de Desemprego - média anual (*)	11,5	12,7	12,3	11,9	13,3	13,1	13,1	12,9	12,9	
Taxa de Desemprego - fim do ano (*)	12,7	12,4	12,2	11,6	14,3	12,2	12,2	13,3	13,3	
Inflação										
IPCA - %	6,3	2,9	3,7	4,3	4,5	10,1	9,0 **	5,0	4,3	
IGP-M - %	7,2	-0,5	7,5	7,3	23,1	18,7	18,4	5,5	4,5	
Taxa de Juros										
Selic - final do ano - %	13,75	7,00	6,50	4,50	2,00	9,25	9,25	11,75	11,25	
Balanço de Pagamentos										
BRL / USD - final de período	3,26	3,31	3,88	4,03	5,19	5,50	5,50	5,50	5,50	
Balança comercial - USD bi	40	56	47	35	50	72	72	67	60	
Conta corrente - % PIB	-1,4	-1,1	-2,7	-3,5	-1,7	-0,9	-0,9	-1,4	-1,8	
Investimento direto no país - % PIB	4,1	3,3	4,1	3,7	3,1	3,1	3,1	3,6	3,6	
Reservas internacionais - USD bi	372	382	387	367	356	356	356	356	356	
Finanças Públicas										
Resultado primário - % do PIB	-2,5	-1,7	-1,5	-0,8	-9,4	-0,6	-0,8	-1,5	-1,5	
Resultado nominal - % do PIB	-9,0	-7,8	-7,0	-5,8	-13,6	-6,1	-6,3	-9,7	-9,5	
Dívida bruta - % PIB	69,9	73,7	75,3	74,3	88,8	82,1	82,1	85,6	86,0	
Dívida pública líquida - % do PIB	46,2	51,4	52,8	54,6	62,7	59,5	59,5	65,1	65,3	

Fonte: IBGE, FGV, BCB e Itaú

(*) Taxa de desemprego medida pela Pnad Contínua

(**) Este foi o valor publicado em nossa última atualização de cenário macro (25/out). Desde então, revisamos essa projeção para 9,3%, após a divulgação do IPCA-15 de outubro, e para os 10,1% atuais, após surpresa altista com o IPCA do mesmo mês.

Iniciativas que precisam ser implementadas:

- Reformas institucionais para melhorar a composição de impostos e despesas, fortalecer a governança e aumentar a produtividade do trabalho são medidas essenciais para fortalecer as perspectivas de médio prazo;
- Substituição do atual modelo de transferências de renda, acrescido do fortalecimento permanente da rede de segurança social, para redução pobreza e a desigualdade;
- Esforços políticos para eliminar gargalos, restaurar o crescimento alto e sustentado, aumentando emprego e a produtividade, melhorando os padrões de vida e reduzindo as vulnerabilidades sociais;
- Fomentar o investimento liderado pelo setor privado, elevar esforços políticos para reforçar a confiança do mercado, e fortalecer as perspectivas de médio prazo;
- Embora o teto de despesas desempenhe um papel importante na manutenção da confiança do mercado e essa regra seja necessária para reduzir a dívida pública, a política fiscal deve considerar flexibilidade nessa rigidez para criar espaço para investimentos públicos e uma rede de segurança social mais forte;
- Uma reforma tributária abrangente deve ter como objetivo aumentar a progressividade, simplificar o sistema e melhorar a alocação dos recursos, incluindo um plano ousado para reduzir as despesas fiscais para antecipar os benefícios para a equidade e a eficiência, bem como fortalecer as finanças subnacionais. Essas medidas ajudariam a aumentar a credibilidade fiscal, reduzir os riscos fiscais e melhorar a capacidade do governo para administrar choques adversos;
- É necessária uma ação concentrada para liberalizar o comércio exterior e mercados de produtos e aumentar a flexibilidade do mercado de trabalho formal;
- Aprimorar a governança, reforçar a eficácia e previsibilidade do combate à corrupção são ações necessárias para melhorar ainda mais o ambiente para investimento do setor privado, bem como promover atividades ambientalmente sustentáveis em resposta a riscos relacionados ao clima.